

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A EJA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA: OS PRESSUPOSTOS FREIREANOS (2001-2004)

Formação e Gestão em Processos Educativos

Demerva Haidée Dias Moreira¹

Janine Moreira²

Introdução

O processo de educação continuada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Criciúma/SC no período do governo popular, de 2001 a 2004, é o eixo desse trabalho, fruto de dissertação de mestrado em Educação. Partimos do entendimento de que a ausência da formação continuada específica interfere consideravelmente na prática pedagógica dos profissionais, refletindo no cotidiano escolar, dificultando a prática pedagógica voltada para a leitura do mundo e para o conhecimento crítico dos sujeitos, para sua autonomia.

E foi essa preocupação que a Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (SMEC) teve nos anos que compreenderam 2001 a 2004, cuja equipe teve como um dos principais objetivos desencadear um processo de planejamento participativo e popular. A proposta de trabalho da SMEC estava pautada na Educação Popular, uma das concepções presentes nas práticas educativas realizadas junto às classes populares. Os educadores do Programa de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, Criciúma/SC, como grande parte dos profissionais que atuam no país, não receberam em sua formação acadêmica embasamento prático ou teórico para atuarem com EJA. Por isso,

¹ Demerva Haidée Dias Moreira: Graduada em Letras – Português e Espanhol pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – SC; Especialista em Literatura Brasileira e Construção de Textos pela Faculdade Pe. João Bagozzi – Curitiba – PR; Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – SC.

² Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Mestre em Sociologia Política também pela UFSC e Doutora em Educação pela Universidade de Córdoba, Espanha, com convalidação do título pela UFSC. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, e no curso de Psicologia da mesma universidade. É líder do grupo de pesquisa Educação, Saúde e Meio Ambiente.

durante os anos que compreenderam 2001 a 2004, lhes foi oferecida pela SMEC Formação Continuada voltada especificamente à modalidade de educação de adultos. Esta ocorria mensalmente, ministrada pelo Prof. Dr. Antônio Fernando Gouvêa da Silva, cuja proposta pedagógica estava pautada na concepção libertadora freireana, cujo eixo é o Tema Gerador. Segundo Freire (2005):

É importante reenfatar que o tema gerador não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homens-mundo. Investigar o tema gerador é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis. (FREIRE, 2005, p.114).

Os educadores de cada núcleo de trabalho reuniam-se onde atuavam, juntamente com a coordenadora do mesmo, onde ocorriam reuniões, nas quintas-feiras, no período matutino e nas sextas-feiras, no período noturno. Sendo assim, os educandos tinham aula de 2ª a 5ª feira à noite. Os encontros eram para que os professores socializassem as situações vividas em sala de aula, montassem em conjunto suas redes temáticas, pudessem planejar em grupo as aulas.

Em 2005 houve troca de governo na administração municipal, nessa troca de Prefeito e Secretários mudou a Coordenação Geral do PROEJA e também as coordenadoras que ficavam nos núcleos, o que ocasionou uma ruptura no trabalho que vinha sendo desenvolvido. Um exemplo disso foi o corte nas manhãs de quinta-feira destinadas às reuniões pedagógicas e planejamento das aulas dos professores. Passou-se a cobrar dos educadores repasse de conteúdos e aos educandos avaliação por meio de provas escritas. Embora a LDB não estabeleça isso.

Alguns anos se passaram e, com novas eleições, no ano de 2008, uma nova mudança administrativa foi feita. A pessoa designada pelo governo municipal ao cargo de Coordenadora Geral do PROEJA tinha grande experiência na área com EJA, trabalhou por vários anos com esta modalidade no setor de indústria e comércio. Acontece que os educandos recebidos neste setor de indústria e comércio são pessoas que já estão empregadas e, para permanecerem em seus trabalhos, recebem a oportunidade de concluírem

seus estudos no tempo paralelo ao trabalho. Esta é uma condição mais favorável que a de nossos alunos, os quais, após trabalharem o dia todo, à noite se deslocam para o espaço escolar.

Os encontros de sexta-feira, que permaneceram em 2005 para reuniões pedagógicas, foram cortados, as aulas passariam a ser ministradas de segunda-feira a sexta-feira, sem momento de encontro para discussão, diálogo, troca de experiências, socialização de ideias entre os educadores.

Cada professor deveria entregar à coordenação do núcleo seu planejamento trimestral com os conteúdos a serem ministrados em conformidade com a série que cabe a cada totalidade. E foi montado um calendário anual de formação continuada, na qual os educadores da EJA participariam, juntamente com os do ensino regular, sendo responsável pela formação a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. A formação dar-se-ia por áreas afins e não por modalidade.

Por considerar que o trabalho do educador em sala de aula é a mediação fundamental para se atingir os objetivos pedagógicos, o problema da pesquisa que originou a dissertação de mestrado da qual este trabalho é uma parte, foi: de que forma ocorreu a Formação Continuada para o PROEJA nos anos de 2001 a 2004 em Criciúma, sob a administração do governo popular, em que se vivenciava este processo educativo nas bases da educação libertadora freireana?

Percurso metodológico

A presente pesquisa caracterizou-se como documental e empírica e também qualitativa. Foram investigadas leis e resoluções que dão base à EJA. Também se objetivou investigar os projetos de formação continuada do período de 2001 a 2004, mas os mesmos não foram localizados na Secretaria Municipal de Educação de Criciúma.

Os sujeitos foram 3 (três) educadores que atuaram no período de 2001 a 2004 e 1(uma) educadora que trabalhou neste período e que permanecia até a data da pesquisa, 2012. O instrumento de pesquisa foi a entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Os entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de

concederem a entrevista. As falas foram transcritas integralmente, apenas tendo sido corrigidos os vícios de linguagem.

Neste texto serão apresentados os resultados relativos à parte da empiria da pesquisa.

Análise dos dados

Ao pensar sobre a formação do profissional da educação, nos deparamos com a necessidade de que seja respeitada a especificidade da EJA. Embora este profissional já traga de sua formação em licenciatura algumas práticas pedagógicas, faz-se fundamental a formação direcionada a essa modalidade educacional. Diante dessa preocupação, originou-se o estudo.

Os dados empíricos da presente pesquisa foram organizados a partir das seguintes categorias pré-estabelecidas:

1. Bases Teórico Metodológicas da Formação Continuada;
2. Planejamento para as aulas do PROEJA;
3. Cotidiano escolar do PROEJA;
4. Avaliação do trabalho no PROEJA;
5. Avaliação da Educação Permanente para o PROEJA.

Os resultados da pesquisa mostraram que nos anos de 2001 a 2004 os educadores entrevistados identificaram a base teórico metodológica da formação continuada que seguiam, sendo essa a teoria libertadora de Paulo Freire; posteriormente a esses anos não conseguiram mais identificar a concepção seguida. Demonstraram-se satisfeitos com o trabalho a partir de uma pedagogia libertadora, pois uma vez partindo dos temas geradores, buscavam relacionar os homens com o mundo, para então refletirem, em sala de aula, sobre os conteúdos programáticos desta educação. E ficou claro o descontentamento em relação aos anos que sucederam o de 2004. Uma professora relatou até mesmo ter se afastado do Programa de Jovens e Adultos por este motivo.

Foi possível, de acordo com a análise feita na fala dos sujeitos, identificar como os professores realizavam o planejamento para suas aulas. Os 04 (quatro) entrevistados comentaram que planejavam conjuntamente, e tudo

partia de uma pesquisa que realizavam nas comunidades onde atuavam. Essa coleta de dados realizada por eles era chamada de Pesquisa Antropológica.

A partir da Pesquisa Antropológica, eram colhidos dados para que os educadores pudessem montar sua Rede Temática. Esses dados eram escolhidos pelos mesmos a partir de uma seleção da fala das pessoas da comunidade, o que gerava os temas geradores globais, os quais, posteriormente, se desdobravam em contra temas.

Pode-se observar, de acordo com a fala dos sujeitos da pesquisa, que todo planejamento partia, então, destas entrevistas realizadas nas comunidades, elas davam o rumo para execução da prática pedagógica.

De acordo com os dados colhidos, é possível perceber que o planejamento das aulas era de acordo com os pressupostos teórico metodológicos da pedagogia libertadora, a qual embasou a educação continuada recebida por estes educadores.

No entanto, é preciso refletir acerca da fala de um dos entrevistados, quando diz que os educandos haviam entendido o que eles [professores] queriam passar para eles [estudantes], se realmente havia uma conscientização para a mudança, proposta da pedagogia freireana, ou se os educandos em questão estavam sendo influenciados, estimulados por ideias/ideologias defendidas pelos educadores.

As falas dos sujeitos da pesquisa apontam que seu cotidiano de trabalho no PROEJA dava-se a partir do planejamento que havia sido realizado pelos mesmos, ou seja, a partir deste planejamento comum, cada um se organizava de acordo com sua disciplina, a forma como abordaria os respectivos assuntos selecionados.

É possível verificar, segundo a fala de uma das professoras, que houve uma mudança no comportamento dos educandos, antes tinham mais interesse do que atualmente. Ela atribuiu esse fato a eles, pois levam tudo na brincadeira, segundo ela, não possuem vontade de aprender, tendo como único objetivo a obtenção do diploma de conclusão do curso. Porém, essa afirmação deve ser pensada na direção de quais teriam sido os fatores que podem ter contribuído para esse desinteresse por parte dos alunos, já que, segundo a fala dos entrevistados, percebemos ter havido uma ruptura de como

eram planejadas as aulas antes e agora, o que pode ter interferido na prática pedagógica desenvolvida.

Em relação a como avaliavam o trabalho no PROEJA, os 04 (quatro) professores avaliaram a influência do programa nas suas vidas e também na de seus educandos, no sentido de ter sido uma experiência positiva a partir de uma pedagogia da libertação.

Também avaliaram positivamente a formação que recebiam quando começaram no programa e, naquele período, não houve relatos de evasão dos alunos. É possível pensar se a ausência de formação continuada específica para os profissionais do PROEJA, não tenha refletido na evasão citada por uma das professoras entrevistadas.

Na avaliação de uma das professoras de como deve ser o aprendizado por parte do aluno, pode ser apontada uma contradição. Ela diz que o educando precisa ler, discutir, expor e que o educador deve oferecer uma orientação, porém, fala que o aluno deve assimilar os conteúdos. Se sua metodologia é a partir dos pressupostos freireanos, não é coerente entender que os educandos devam apenas assimilar os conteúdos.

As falas dos professores apontam dois momentos acerca da formação continuada que receberam enquanto educadores do PROEJA, como já apontado. O primeiro momento fica muito esclarecido na fala de todos, descrevem muito bem como recebiam a formação a partir dos pressupostos freireanos e como eles eram desenvolvidos na prática. Em relação ao segundo momento não citam mais alguma abordagem que permeie seu trabalho. Por todos foi valorizado este primeiro momento, já o segundo é apontado como difícil, sendo citado por dois professores como causa da desistência em atuar no programa.

É importante refletir que a pedagogia freireana pode ser adequada à educação de jovens e adultos (e não somente a ela), porém, sua metodologia não deve ser vista como uma receita a ser seguida. Os profissionais atuantes nessa modalidade devem ir em busca de infinitas outras maneiras de construir conhecimentos com seus alunos, de novas metodologias de intervenção nessa modalidade educacional.

Considerações finais

É importante que a Formação Continuada, neste caso, a direcionada à EJA, seja vista pelos profissionais e gestores como um processo complementar e indispensável à prática docente. Ela é uma importante contribuição para se estabelecer melhores condições de ensino, em que o educando tenha seus direitos garantidos e respeitados de acordo com suas individualidades.

Sobretudo os professores precisam manifestar seu interesse em participar da formação continuada, já que é seu direito, para que esta não venha a cair no esquecimento daqueles que promovem a oferta.

Que esse estudo seja apenas o começo para a reflexão acerca da necessidade da formação continuada específica para a educação de jovens e adultos, que se possa ir mais além, com futuros estudos, para saber como está atualmente a formação continuada no PROEJA, Criciúma/SC. E, sobretudo, se espera que experiências bem sucedidas na área da educação não sofram rupturas na ocasião de mudanças de governo.

Referências

FRANCO, Francisco Carlos. **A coordenação pedagógica e a educação de jovens e adultos**. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade. São Paulo: Loyola, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 48ª Reimpressão, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.